

Sutilezas da Tenepes: Correlações entre a Teoria e a Casuística Pessoal

Subtleties of Penta: Correlations between Theory and Personal Experience

Sutilezas de la Tenepes: Correlaciones entre la Teoria y la Casuística Personal

Marina Thomaz*

* Psicóloga. Voluntária da Conscienciologia. Tenepessista desde 1997.

marinathz@gmail.com

Texto recebido para publicação em 19.11.2011.

Palavras-chave

Estratégia conscienciológica
Laboratório tenepessístico
Teática

Keywords

Conscienciological strategy
Penta laboratory
Theory & Practice

Palabras-clave

Estrategia conscienciológica
Laboratorio tenepessístico
Teática

Resumo:

O presente artigo objetiva apresentar considerações sobre sutilezas da tenepes e utiliza as abordagens do livro Manual da Tenepes para correlacionar a teoria do capítulo 26 – Sutilezas – com a prática das experimentações assistenciais da autora no exercício da tarefa pessoal. A partir dessa análise, estuda o paradoxo da vivência lúcida da simultaneidade de sutilezas e ostentações da assistencialidade sadia e sutilezas e ostentações da asedialidade doentia, no estágio evoluído das práticas da tenepes. O método utilizado tem base nas percepções e reflexões a partir das vivências da autora. Expõe a sùmula das condutas prioritárias, estratégia conscienciológica, como resultado da autopesquisa, comentando a respeito da postura de conscin autopesquisadora-tenepessística. Concluindo, confirma a tese da importância da teática no desenvolvimento do tenepessista, sendo essa a condição ou pré-requisito para a homeostasia na identificação e compreensão do imenso conteúdo assistencial das mensagens silenciosas da tenepes – sutilezas da tenepes.

Abstract:

The objective of this article is to introduce some consideration about the subtleties of penta and use the approach of the Penta Handbook to correlate the theory of chapter 26 - Subtleties - with the author's assistential experimentations during her personal task. From this analysis, she studies the paradox of lucid experiences with the concurrence of subtleties and ostentations of the healthy assistentiality and the subtleties and ostentations of the unhealthy intrusionness in the evolved period of penta practice. The method used is based in the perceptions and reflections provided by the author's experiences. It displays the abridgement of the priority behaviors, conscienciological strategy, as a result of self-research, by elaborating on the posture of the penta practitioner self-researcher intraphysical consciousness. It concludes by confirming the thesis that theory plus practice is important in the penta practitioner development, being this a prerequisite for homeostasis in the identification and understanding of the immense assistential content of penta's silence messages – the subtleties of penta.

Resumen:

El presente artículo objetiva presentar consideraciones sobre sutilezas de la tenepes y utiliza los abordajes del libro Manual de la Tenepes para relacionar la teoría del capítulo 26 – Sutilezas – con la práctica de las experimentaciones asistenciales de la autora en el ejercicio de la tarea personal. A partir de ese análisis, estudia el paradojo de la vivencia lúcida de la simultaneidad de sutilezas y ostentaciones de la asistencialidad sana y sutilezas y ostentaciones de la asedialidad enferma, en el nivel evolucionado de las prácticas de la tenepes. El método utilizado tiene base en las percepciones y reflexiones a partir de las

vivências de la autora. Expone la suma de las conductas prioritarias, estratégia conciençiológica, como resultado de la autopesquisa, comentando al respeito de la postura de concin autopesquisadora-tenepersística. Concluyendo, confirma la tesis de la importancia de la teática en el desarrollo del tenepersista, siendo esa la condición o pre-requisito para la homeostasia en la identificación y comprensión del inmenso contenido asistencial de los mensajes silenciosos de la teneper – sutilezas de la teneper.

INTRODUÇÃO

Atributos. A autora, ao longo do período de exercícios tenepersísticos, tem considerado alguns atributos conscienciais fundamentais para a ampliação da visão de conjunto do tenepersista. Por isso, e por julgar prioritários para a compreensão do estudo em questão, expõe, a seguir, alguns comentários a respeito.

Observação. A capacidade de observar sistematicamente um objeto, fato ou ato independente de estarem na dimensão intrafísica ou na extrafísica, identificando a conexão com a tenepes, exige do(a) autopesquisador(a) desenvolvimento específico a partir de exercícios disciplinados.

Percepção. Esse desenvolvimento diz respeito ao registro e análise crítica do que é percebido e observado.

Lucidez. A capacidade de observar com lucidez o que é percebido permite ao tenepersista experiente a identificação das sutilezas da tenepes.

Dificuldade. É válido considerar que a capacidade perceptiva de cada ser humano pode variar interferindo sobremaneira na observação realizada. Tal condição pode tornar esse aprendizado complexo.

Variável. A percepção de um objeto varia de sujeito para sujeito podendo variar também no mesmo sujeito, bastando mudar uma das variáveis, como, por exemplo, o tempo, a constância, o contexto inserido ou as características holossomáticas.

Sinalética. Em tese, apesar dessa complexidade, o que define a conectividade da observação do tenepersista com a tenepes é a relação estreita e sintonizada entre as sinaléticas pessoais e a intraconsciencialidade do(a) tarefeiro(a), favorecendo sobremaneira ao parapsiquismo impressivo e evidenciando sua maturidade nesse trabalho.

Objetivo. Este artigo foi redigido com o intuito de correlacionar a teoria do capítulo 26 – *Sutilezas*, do livro Manual da Tenepes, com a prática das experimentações assistenciais da autora, a partir da observação lúcida, sistemática e lógica, do imenso conteúdo significativo contido em fatos singelos, às vezes, aparentemente sem importância, ocorridos na vida do(a) tarefeiro(a) e de expor reflexões sobre a estratégia conciençiológica como resultado da autopesquisa.

Laboratório. Sob esse ponto de vista, este artigo pretende apresentar o laboratório tenepersístico pessoal da autora, ao modo de conscin-cobaia, visando contribuir com praticantes e pesquisadores interessados na temática, além de estar receptiva a possíveis *feedbacks* esclarecedores que venham colaborar com a tarefa da interassistencialidade da autora.

Metodologia. Visando alcançar o objetivo, em primeiro lugar é utilizada a *teoria* publicada no livro Manual da Tenepes, especialmente no capítulo 26 – *Sutilezas*, para fazer correlações com as vivências pessoais da autora registradas e colecionadas em mais de década de *prática* – teática.

Proposição. Com base nessa correlação ou cotejo, é proposta a estratégia conciençiológica a partir das sutilezas da tenepes utilizada pela autora na busca do amadurecimento e da qualificação do trabalho assistencial.

Estrutura. Este trabalho foi organizado em duas seções:

- I. Teática, apresentação do paralelo entre algumas de suas vivências e a teoria existente sobre o tema.
- II. Estratégia Conscienciológica, súpula das condutas prioritárias no desenvolvimento do(a) tenepessista-autopesquisador(a).

I. TEÁTICA

Motivo. O motivo pelo qual a autora se dedicou a estudar as sutilezas da tenepes foi o fato de ter intensificado a vivência lúcida de situações aparentemente paradoxais ao modo das informações encontradas no livro *Manual da Tenepes* (VIEIRA, 1995, p. 69).

Registros. Na busca da teática, priorizou estudar a teoria e a prática dessas vivências que permitiram a elaboração de dois registros no caderno de anotações da tenepes. O primeiro, diz respeito ao *terceiro estágio* na prática da tenepes e o segundo refere-se aos fatos paradoxais *sutis-complexos*.

Estágio. O terceiro estágio da tenepes é aquele em que predominam as práticas evoluídas, a qualquer hora, permanentemente, a já considerada *tenepes 24 horas*, e que em geral, somente acontece após uma década de exercícios diários, podendo o praticante apresentar desempenho especializado, ocorrências sadias mais frequentes e outras ocorrências capazes de caracterizar o estágio evoluído da tenepes (VIEIRA, 1995, p. 61).

Autopesquisa. As vivências pessoais decorrentes do serviço interassistencial, por si só, caracterizam claramente o estágio quanto às práticas da tenepes, cabendo ao autopesquisador-tenepessístico identificá-las para melhor conduzir a assistência.

Primeiro. O primeiro registro no caderno de anotações da tenepes, a ser comentado, deve-se ao fato de que somente após uma década de trabalho foi possível à tenepessista compreender as informações contidas no capítulo 26, *Sutilezas*. Essas informações teóricas somente lhe chamaram a atenção quando puderam ser chanceladas pelas autovivências lúcidas, ou seja, a prática, passando então a ter expressivo valor evolutivo devido à Autopesquisologia.

Preparação. É válido atentar para o fato de que a autora fundamentou o período preparatório para iniciar a tenepes no livro *Manual da Tenepes*, e mesmo assim, o tal capítulo somente teve importância após ter alcançado o terceiro estágio na tenepes.

Peso. O capítulo vem tomando peso e maior importância à medida que a tenepessista se empenha para se tornar disponível para a *tenepes 24 horas*. Sendo assim, pode-se dizer que, nesse caso, as autovivências (prática) corroboram as informações do *Manual* (teoria) expostas nos seguintes parágrafos (VIEIRA, 1995, p. 69):

Complexidade. Evidentemente tais fatos *singelos* ou mensagens silenciosas, porém com imenso conteúdo significativo tão-somente para quem vivencia, são muito *complexos* nas análises de sua transcendência a maior. Só o (ou a) praticante veterano (a) da tenepes poderá compreender tais particularidades personalíssimas.

Espontaneidade. Quem se inicia na tenepes não deve se preocupar com esses fatos paradoxais *sutis-complexos*. É melhor deixar que surjam espontaneamente com o tempo e o acúmulo das experimentações assistenciais.

Segundo. O segundo registro refere-se aos fatos paradoxais *sutis-complexos*. Diz respeito a vivências ocorridas em datas distintas, com alguns dias de diferença entre um e outro. Aparentemente sem indicativos de pertencerem ao mesmo processo.

Constatação. No entanto, hoje, já transcorrido tempo suficiente para análise e constatações, o quadro assistencial se complementou nas duas ocorrências com benefício evolutivo para todo o grupo envolvido na questão.

Critério. Por critério pessoal, evitando comprometer o trabalho de interassistência, serão omitidos os dados que ainda possam permitir qualquer identificação dos elementos envolvidos.

Consciex. Num determinado dia do mês de julho de 2011, ao receber o banho de energias da equipe de amparadores indicando o encerramento do serviço do dia e a consequente partida das consciexes, contudo ainda na presença do amparador da tarefa, a tenepessista fora acometida por fenômeno atípico à tenepes. O transe parapsíquico mais profundo e as sinaléticas indicavam a autora a presença de consciex amparadora de rara visitação nesse contexto.

Excerto. Para facilitar a compreensão do evento parapsíquico foram selecionadas do caderno da tenepes apenas algumas frases consideradas relevantes sob a ótica do trabalho em questão:

Presença de consciex amparadora, sutilíssima, parece feminina e delicada. Ao término, vivenciei a olorização, cheiro nítido de colônia, algo verde, doce e ameno. Fixou-me a ideia evolutiva da Projeciologia e veiculou mensagem específica.
Fenômenos vivenciados na tenepes: transe parapsíquico profundo; olorização; clarividência à distância; telepatia; ausência de conflito; hiperacuidade mental; profunda sensação de pertencimento ao modo de minipeça num maximecanismo lúcido e inteligente.
Fenômenos vivenciados no pós-tenepes: euforin; potencialização energética; sensação de homeostasia.

Conteúdo. As informações a seguir, também foram selecionadas do caderno da tenepes e representa o resumo do conteúdo da mensagem deixada pela amparadora na presença da equipe:

Estavam desencadeando um processo de assistência mais elaborada e seria fundamental a participação e a confiança da tarefaira. A tenepessista deveria se preparar para as intempéries que poderiam vir. Momentos difíceis estavam por acontecer, contudo estava tudo de acordo com a Cosmoética. Por fim, sugeriram manter a conexão pensênica no trabalho de equipe da assistência realizada na tenepes. Aconteça o que acontecer deve manter a confiança na assistência.
A última informação assimilada após questionar sobre o que caberia fazer, foi que deveria manter a calma e aguardar os acontecimentos com tranquilidade e que, no momento porvir, saberia o que fazer.

Ocorrência. Tempos depois, após a visita especial na tenepes, ocorreu o episódio anunciado. Um breve contato com meliantes em condições extremamente negativas. O evento acarretou prejuízo material e ganho consciencial.

Surpresa. No exato momento da incursão, por mais negativo que fosse a situação intrafísica, houve a ausência do fator surpresa no universo intraconsciencial da tenepessista, previamente assistida.

Interassistência. Foi registrada a vivência de fenômenos energéticos e parapsíquicos durante o sinistro, como, por exemplo: encapsulamento energético; expansão da aura; intenso *ballonnement*; saída espontânea do soma em episódios de ida e vinda em movimentos instantâneos; hiperacuidade mental; padrão de profunda familiaridade e fraternidade nas energias que perpassavam pelo holossoma da tenepessista em exercício.

Paradoxo. Este é um exemplo do aparente paradoxo das sutilezas e ostentações da assistencialidade interconsciencial *sadia* e, ao mesmo tempo, as sutilezas e ostentações da assedialidade *doentia*, evidenciando a sofisticação do mecanismo de interassistencialidade.

Complexidade. É válido ressaltar que as sutilezas ou a mensagem silenciosa indicando conexão com a tenepes portam imenso conteúdo significativo apenas, e tão somente, para quem vivencia a assistência.

Beneplácito. Deve-se registrar a expressão pessoal de concordância da autora a respeito do imenso conteúdo advindo da experiência relatada e, dentre as consequências, a ampliação da afinidade e da intimidade com a equipex da assistência, condição muito útil na tarefa diária.

Indicadores. De acordo com Vieira (1995, p. 69), o paradoxo, que pode ser identificado no serviço da interassistencialidade, é possível de ser percebido e observado através de inúmeros indicadores, personalíssimos, contudo ainda difíceis de serem explicados e exemplificados.

II. ESTRATÉGIA CONSCIENCIOLÓGICA

Análise. As análises formuladas nesta seção foram elaboradas a partir de reflexões da autora sobre a vivência de fatos paradoxais relacionados à assistência diária, identificando as sutilezas e ostentações da assistencialidade interconsciencial.

Conduta. Em tese, é possível a qualquer tenepessista criar a própria estratégia conscienciológica, ou regra de procedimentos com o objetivo de acelerar o amadurecimento pessoal e qualificar o resultado da tarefa assistencial diária. Essa teática é a condição considerada pela autora como sendo a ideal para a vivência das sutilezas da tenepes, bastando para isso, constituir, em si mesmo, a postura intraconsciencial de conscin autopesquisadora-tenepessista.

Súmula. Dessa maneira, foram elaborados oito itens ao modo de súmula das condutas prioritárias, visando contribuir com o desenvolvimento do(a) tenepessista-autopesquisador(a) interessado(a) em vivenciar com lucidez as sutilezas da tenepes.

Estratégia Conscienciológica:

1. Atentar-se para o atual patamar evolutivo no contexto pessoal e grupal.
2. Discernir o próprio estágio na tenepes, a cada período de trabalho.
3. Aumentar a intimidade com amparador(a) técnico(a) da tenepes.
4. Ampliar, intencionalmente, a afinidade com as consciexes que trabalham na tenepes através da identificação pensênica.
5. Manter, diuturno, os pensenes conectados com a própria tenepes através da vivência lúcida das sinaléticas.
6. Desenvolver a confiança no autoparapsiquismo impressivo.
7. Primar pela profundidade das observações buscando a cosmovisão conscienciológica.
8. Criar, com audácia, as hipóteses da autopesquisa utilizando a logística do enfoque técnico.

Monitoramento. Como proposta de reflexão, vale pensar que, talvez, a autoconfiança, a maior, sentida na intraconsciencialidade do(a) tenepessista experiente, possa ser também o reflexo ou resultado da confiança, a maior, da equipe extrafísica de consciexes amparadoras ao constatar, a partir de fatos e de parafatos, que o(a) tenepessista está apto(a) a vivenciar e identificar as mensagens silenciosas, as sutilezas da tenepes, e até compreender o aparente paradoxo da vivência simultânea da assistencialidade *sadia* e da assedialidade

doentia, com maturidade, sabendo discernir como lidar com as informações advindas desse sofisticado monitoramento assistencial.

Liberdade. Quanto maior a liberdade de expressão pensênica que o(a) tenepessista se autopermite vivenciar, maior será a probabilidade de obter autodesenvolvimento e o consequente *upgrade* do trabalho assistencial.

CONCLUSÃO

Homeostasia. A conclusão sobre as sutilezas da tenepes é que a elaboração da estratégia conscienciológica pessoal torna possível ao tenepessista manter a homeostasia na vivência da assistencialidade interconsciencial sadia e, ao mesmo tempo, a vivência da assedialidade doentia, registrando a teoria e a prática do aparente paradoxo das sutilezas e ostentações do serviço tenepessístico.

Revisão. Para tal, além do desenvolvimento comentado na primeira parte deste artigo, visando ampliar a lucidez quanto à percepção, observação, análise crítica e o registro sistemático, é fundamental o hábito da autorreflexão, a definição de estratégia pessoal nas abordagens pesquisísticas, o ordenamento das considerações sobre o contexto em análise, até a formulação de neoconstructo ou de neo-hipóteses constituindo-se em contribuições valiosas para a Tenepessologia.

Processo. Na opinião desta autora, esse é o processo que permite identificar as mensagens silenciosas de imenso conteúdo significativo tanto para o(a) tenepessista experiente como para a qualificação da tarefa diária.

REFERÊNCIAS

1. **Vieira**, Waldo; *Manual da Tenepes: Tarefa Energética Pessoal*; 144 p.; 34 caps.; 147 abrevs.; glos. 282 termos; 5 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Instituto Internacional de Projeziologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1995; páginas 61 e 69.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. **Ciccone**, Albert; *Observação Clínica (L'observation clinique)*; Dunod, Paris, 1998; trad. Dália Dantas; 144 p.; 3 caps.; 2 índices; 106 refs.; Alf.; 17 x 11 cm; br.; Climepsi; Lisboa; PT; 2000; páginas 18 a 22.

2. **Penna**, Antonio Gomes; *Percepção e Realidade: Introdução ao Estudo da Atividade Perceptiva*; 184 p.; 34 cap.; 125 refs.; 22 x 14 cm; br.; 3ª Ed.; Livraria e Editora Mercurio Star; Rio de Janeiro, RJ; 1982; página 107.

3. **Vieira**, Waldo; *Enciclopédia da Conscienciologia Eletrônica*; CD-ROM; 1.820 verbetes; 7.200 p.; 300 especialidades; 6ª Ed.; Associação Internacional Editares; & Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2010.